



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional I

Andreia Isabel Moreira Alves

junho | 2016





Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

NOME COMPLETO DO ESTAGIÁRIO: ANDREIA ISABEL MOREIRA ALVES

SUPERVISOR: DR^a JOANA LEITÃO

ORIENTADOR: PROF. ANDRÉ ARAÚJO

junho | 2016

SIGLAS

ANF – Associação Nacional de Farmácias
ATC – Anatomical Therapeutic Chemical Code
CC – Cartão de Cidadão
CCF – Centro de Conferência de Faturas
CNP – Código Nacional do Produto
CTT – Correios Telégrafos e Telefones
DCI – Denominação Comum Internacional
FEFO – First Expire First Out
FSA – Faça Segundo a Arte
HDL – High Density Lipoprotein
IMC – Índice de Massa Corporal
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
LDL – Low Density Lipoprotein
LEF – Laboratório de Estudos Farmacêuticos
MM – Medicamento Manipulado
MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica
MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica
PNV – Plano Nacional de Vacinação
PSA – Prostate-Specific Antigen
PVP – Preço de Venda ao Público
RE – Receita Especial
SNS – Serviço Nacional de Saúde
SWOT – Strengths Weakness Opportunities Threats
TF – Técnico de Farmácia
UV – Ultra Violeta

Quero começar desde já por agradecer a toda a equipa da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, pois apenas graças a eles é que a realização deste estágio se tornou possível. Agradeço também ao meu orientador, o Professor André Araújo Pereira, por toda a preocupação e auxílio que demonstrou relativas ao meu estágio, pela disponibilidade de resposta a todas as questões que lhe coloquei, a ele, o meu muito obrigado.

Agradeço também à equipa da Farmácia Nova do Marco de Canaveses por todo este tempo no qual me receberam. Pelo ambiente que sempre me proporcionaram, por toda a entreatajuda e pela disponibilidade em responder a todas as minhas dúvidas e questões. Por todo o apoio e carinho que demonstraram ao longo do estágio. Agradeço especialmente à Dra Joana Leitão, a incansável ajuda que me deu em todo o estágio. Por estar sempre disponível para me ajudar, explicar e responder a todas as minhas questões. Pela constante preocupação pelo meu bem-estar, e pela força que sempre me deu nos momentos mais difíceis, a ela, o meu muito obrigado.

Por fim, agradeço a todos os meus familiares, amigos e namorado, pelo apoio ao longo de todos estes anos, porque apenas com a ajuda deles é que este sonho se tornou realidade. Pelas palavras, por todos os momentos, por estarem sempre lá para mim, por serem os pilares da minha vida, a eles, o meu muito obrigado.

“A dúvida é o princípio da sabedoria.”

Aristóteles

ÍNDICE DE FIGURAS/TABELAS

Figura 1- Localização das instalações da Farmácia Nova (assinaladas com a seta)	11
Figura 2- Fachada principal da farmácia	13
Figura 3- Balcão de atendimento.....	14
Figura 4- Exemplo do equipamento da sala de realização de testes fisiológicos e bioquímicos	16
Figura 5-Gôndola com produtos.....	16
Figura 6- Armário deslizável.....	17
Figura 7- Laboratório.....	17
Figura 8- Robot de armazenamento.....	18
Figura 9 - Figura identificativa de farmácia com espaço animal	19
Figura 10 - Livro "Letras de Barriga Cheia"	23
Tabela 1- Análise SWOT da Farmácia Nova	20

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
1. O TÉCNICO DE FARMÁCIA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA	9
2. FARMÁCIA NOVA	11
2.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	11
2.2. RECURSOS HUMANOS	12
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE	12
2.4. ESPAÇO FÍSICO	12
2.4.1. Espaço externo.....	12
2.4.2. Espaço interno	13
2.5. SISTEMA INFORMÁTICO	18
2.6. ESPAÇO ANIMAL.....	19
2.7. VALORMED	19
2.8. ANÁLISE SWOT.....	20
2.9. OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA.....	22
2.10. “LETRAS DE BARRIGA CHEIA”	23
3. GESTÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE	24
3.1. GESTÃO DE STOCKS.....	24
3.2. FORNECEDORES	24
3.3. REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS	25
3.4. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS	26
3.5. ARMAZENAMENTO	28
3.6. CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE	29
3.7. DEVOLUÇÕES	30
4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE.....	32
4.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	33
4.1.1. Receita Eletrónica.....	35
4.1.2. Medicamentos Sujeitos A Receita Médica Especial	36

4.2. MEDICAMENTOS MANIPULADOS	37
4.2.1. Receita de Manipulado	38
4.2.2. Ficha de preparação	38
4.2.3. Matérias-Primas	38
4.2.4. Ficha de matéria-prima	39
4.2.5. Preparação do manipulado.....	39
4.2.6. Preço dos Medicamentos Manipulados	40
4.3. FATURAÇÃO E TRATAMENTO DAS RECEITAS.....	40
4.3.1. Conferência e correção	40
4.3.2. Envio do receituário.....	41
4.4. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	42
5. CONCLUSÃO/ANÁLISE CRÍTICA	44
BIBLIOGRAFIA	45
ANEXOS	48
ANEXO 1 – EXEMPLO DE UMA FATURA DE ENCOMENDA.....	48
ANEXO 2 – EXEMPLO DE UMA NOTA DE DEVOLUÇÃO	49
ANEXO 3 – EXEMPLO DE UMA RECEITA.....	50
ANEXO 4 – EXEMPLO DE UMA RECEITA MANUAL	51
ANEXO 5 – EXEMPLO DE UMA RECEITA MÉDICA ESPECIAL DE UM MEDICAMENTO ESTUPEFACIENTE (ANALGÉSICO OPIÓIDE)	52
ANEXO 6 – EXEMPLO DE UMA FICHA DE PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	53
ANEXO 7 – EXEMPLO DE UMA FICHA DE REGISTO DE UMA MATÉRIA PRIMA	56
ANEXO 8 – EXEMPLO DE UM BOLETIM DE ANÁLISE	57
ANEXO 9 – EXEMPLO DE UM VERBETE.....	58

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do Estágio Profissional I, em farmácia comunitária, inserido no plano curricular do 4º ano-1º semestre do Curso de Farmácia – 1º ciclo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, com a duração de 490 horas a serem realizadas entre 21 de setembro de 2015 e 15 de janeiro de 2016 na Farmácia Nova do Marco de Canaveses sob orientação do professor André Araújo Pereira, docente da Escola Superior de Saúde e, sob a supervisão da Dra. Joana Leitão, colaboradora da farmácia.

Sendo o estágio definido como uma experiência de formação estruturada e como um marco fundamental na formação e preparação dos alunos para a entrada no mundo profissional^[1] e tendo como objetivos:

(...) a aplicação das competências e conhecimentos adquiridos ao longo do curso a um contexto prático; o alargamento do repertório de competências e conhecimentos do aluno através da sua participação numa série de experiências práticas; o ensaio de um compromisso com uma carreira profissional; a identificação das áreas (pessoais e profissionais) mais fortes e aquelas que necessitam de mais aperfeiçoamento; o desenvolvimento de uma visão mais realista do mundo profissional em termos daquilo que lhe é exigido e que oportunidade lhe poderá oferecer; o desenvolvimento de competências sociais e interpessoais; maiores níveis de maturidade e autoconfiança dos alunos; o desenvolvimento do raciocínio prático e da capacidade de resolução de problemas (...)^[1].

Sendo por todas as razões enumeradas anteriormente uma ferramenta essencial na minha formação académica, permitindo a integração no seio de uma equipa multidisciplinar de saúde e o contato direto com o utente.

Este estágio teve então como objetivos, definidos pela Escola Superior de Saúde, a integração e autonomia no desempenho das diferentes funções do Técnico de Farmácia (TF) em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real; a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação e a preparação do estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional. No final da aprendizagem o aluno deve demonstrar as diferentes competências profissionais do Técnico de Farmácia nas áreas específicas de atuação, tais como, a capacidade científica e técnica na realização de atividade subjacentes à profissão do Técnico de Farmácia, no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional; a aplicação dos princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão; o desenvolvimento e avaliação de planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar; a resposta aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

1. O TÉCNICO DE FARMÁCIA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

A farmácia comunitária é considerada como um estabelecimento de saúde e de interesse público que deve assegurar a continuidade dos cuidados prestados aos doentes sendo o seu principal objetivo a cedência de medicamentos em condições que possam minimizar os riscos do uso dos mesmos e que permitam a avaliação dos resultados clínicos dos medicamentos de modo a que possa ser reduzida a elevada morbi-mortalidade associada [2].

A farmácia comunitária é regida pelo Decreto de Lei nº307/2007 de 31 de agosto [3], que define o regime jurídico da farmácia, regula as legalidades e conformidades a que uma farmácia comunitária deve obedecer. Também as Boas Práticas Farmacêuticas para Farmácia Comunitária apresentam um conjunto de normas que devem ser seguidas para o correto funcionamento da mesma [2].

Sendo a farmácia comunitária uma porta de entrada de muito fácil acesso para o sistema de saúde, que presta um conjunto de serviços de elevada diferenciação técnico-científica centrados no utente e que reúne a indicação/revisão da terapêutica, a sua dispensa, a informação e educação para a saúde, a farmacovigilância, o seguimento farmacoterapêutico, a determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos e por fim, mas talvez um dos aspetos mais relevantes, o uso racional do medicamento [2].

Segundo a Portaria nº 1429/2007 de 2 de novembro [4] que define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias, desde:

Apoio ao domicílio, administração de primeiros socorros, administração de medicamentos, utilização de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação, programas de cuidados farmacêuticos, campanhas de informação, colaboração em programas de educação para a saúde [4].

Por todas as razões enumeradas, é importante que todos os profissionais que prestam estes serviços à comunidade tenham uma formação adequada a esta realidade.

Segundo o Decreto de Lei nº 564/99 de 21 de dezembro [5], que estabelece o estatuto legal da carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica que pretende dotar a carreira de técnico de farmácia de um estatuto que melhor evidencie o papel dos profissionais no sistema de saúde, como agentes indispensáveis para a melhoria da qualidade e eficácia da prestação de cuidados de saúde^[5]. Este Decreto atribui características que permitem ao TF desenvolver atividades no circuito do medicamento, tais como:

(...) análises e ensaios farmacológicos; interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, a sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos; informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento^[5].

Já a Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia [6], define como função do

TF:

- Assegurar a aquisição e receção de medicamentos e produtos de saúde, procedendo ao armazenamento segundo as normas que promovam a qualidade e segurança;
- Programar e aplicar as técnicas necessárias à produção de medicamentos e outros produtos à escala industrial, officinal e magistral de forma a garantir a proteção e segurança do profissional, do produto final bem como do ambiente;
- Desenvolver análises e ensaios farmacológicos que permitam reconhecer e verificar a pureza e atividade de matérias-primas;
- Proceder à correta dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, por serviço clínico ou para cada doente com base na interpretação da prescrição terapêutica;
- Avaliar a dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica, fornecendo o aconselhamento técnico e científico necessários à correta utilização dos mesmos;
- Prestar informações e/ou aconselhamento ao utente sobre o uso racional de medicamentos e outros produtos, respeitando o comportamento ético-deontológico em vigor, com vista à prevenção da doença e promoção da saúde, do indivíduo e da comunidade;
- Promover um sistema de segurança associado ao uso do medicamento, em articulação com o Sistema Nacional de Farmacovigilância em vigor;
- Realizar estudos farmacoepidemiológicos no âmbito das instituições prestadoras de cuidados de saúde, de modo a garantir uma avaliação do impacto dos medicamentos nas populações;
- Efetuar, segundo as boas práticas de farmácia, controlo de qualidade dos medicamentos e outros produtos, instalações e equipamentos, aplicando normas de higiene e segurança inerentes à sua atividade profissional;
- Assegurar a gestão, aproveitamento e manutenção de materiais e equipamentos com que trabalha participando nas respetivas comissões de análise e escolha, bem como a gestão operacional da organização em que se insere;
- Desenvolver e/ou participar em projetos multidisciplinares de pesquisa e investigação que contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico da área da Farmácia, do medicamento e áreas afins;
- Conhecer e aplicar a legislação em vigor que regulamenta toda a sua área de intervenção.

2.2. RECURSOS HUMANOS

Para que uma farmácia consiga dar resposta a todas as exigências da população é imprescindível que a equipa que a constitui esteja bem preparada quer a nível técnico/científico, quer a nível humano/social, pois, sendo as farmácias, serviços de saúde semelhantes entre si, aquilo que as diferencia é a equipa que a constitui e a forma como prestam os serviços.

A Farmácia Nova tem uma equipa multidisciplinar adaptada às necessidades da população. A Diretora Técnica e também proprietária é a Sr^a Dra. Ana Cristina Cordeiro Valente. O dono da farmácia e também Diretor geral, é o Sr. Eng. Fernando Couto Ribeiro. A restante equipa é constituída por seis Farmacêuticos, três Técnicas de Farmácia, dois Ajudantes Técnicos, dois Auxiliares de limpeza, uma Podologista, uma Nutricionista, uma Conselheira de produtos dermocosméticos, um administrativo e um responsável pelo setor de encomendas.

2.3. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE

O objetivo da Farmácia Nova é ser uma farmácia de família e isso reflete-se na população que recorre aos seus serviços. Localizando-se à entrada da cidade e devido à fácil acessibilidade, a Farmácia Nova é procurada por uma diversidade muito grande de utentes, de várias faixas etárias e grupos socioeconómicos, o que obriga aos profissionais que aqui trabalham um nível de conhecimentos muito amplo e diversificado, assim como o tipo de medicamentos e produtos que aqui existem, de maneira a conseguir dar resposta a todas as exigências dos utentes. Sendo que cada dia se torna um desafio, com experiências muito diversificadas, e aconselhamentos muito especializados.

2.4. ESPAÇO FÍSICO

2.4.1. Espaço externo

A Farmácia Nova situa-se na extremidade de um edifício, perpendicular à estrada principal. É facilmente identificada do exterior devido à cruz verde luminosa. Toda a farmácia tem fachadas de vidro que permitem a visualização das montras que são decoradas de acordo com as épocas do ano, ações desenvolvidas na farmácia, produtos recentemente lançados, promoções, ou outros artigos que a farmácia pretenda publicitar.

Na fachada principal (Figura 2) está identificado o nome da farmácia, bem como, o nome da Diretora Técnica responsável. É aqui que se encontra a porta de entrada para a farmácia. Estão ainda afixados todos os serviços farmacêuticos prestados à comunidade, os horários de funcionamento, assim como o escalonamento das Farmácias de Serviço permanente, de acordo com o Decreto de Lei. nº 53/2007, de 8 de Março [9], que regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina. Para além disto, encontra-se também na

entrada um postigo pelo qual é realizado o atendimento durante a noite em que a farmácia está de serviço permanente.



Figura 2- Fachada principal da farmácia

Ainda no exterior, existe uma zona de estacionamento contíguo à farmácia, o que facilita o acesso por parte dos utentes.

Posto isto, podemos afirmar que a Farmácia Nova cumpre com o Decreto de Lei nº 307 de 31 de Agosto de 2007 [3] referente ao regime jurídico das farmácias de oficina.

2.4.2. Espaço interno

Para que uma farmácia consiga assegurar que todos os seus serviços são prestados com qualidade, é fulcral que existam infraestruturas adequadas a essas necessidades. O espaço deve ser organizado de forma simples, funcional e prático. Os espaços físicos da farmácia têm de estar de acordo com a Deliberação nº2473/2007 de 28 de novembro [10] que aprova os regulamentos sobre as áreas mínimas das farmácias de oficina e sobre os requisitos de funcionamento dos postos farmacêuticos móveis, e enumera como sendo obrigatório uma área total mínima de 95 m²; zona de atendimento ao público, armazém, laboratório, instalações sanitárias, gabinete de atendimento do utente.

A Farmácia Nova cumpre todos os requisitos acima descritos, tendo, para além dos locais já enumerados: armário deslizável; frigorífico; sala de receção de encomendas; robot de armazenamento/dispensa; sala de refeições; gabinete de gestão e direção técnica; sala de reuniões. O gabinete de atendimento ao utente divide-se em várias salas sendo elas a sala de

realização de testes fisiológicos e bioquímicos; sala de administração de injetáveis/furo de orelhas; sala de podologia e sala de consultas de nutrição/utente.

Após a entrada na farmácia, o utente depara-se com a área de atendimento ao público, uma sala ampla, espaçosa, bem iluminada e organizada, tendo sempre música ambiente de maneira a proporcionar um meio agradável ao utente. A sala possui cinco balcões (Figura 3) de atendimento, todos eles equipados com computador, terminal multibanco, impressora, leitor ótico de código de barras, entre outros materiais necessários aquando do atendimento. Atrás dos balcões, fora do alcance do utente, encontram-se os medicamentos não sujeito a receita médica (MNSRM). A organização deste local faz-se por função do produto e ainda por época do ano na qual nos encontramos, por exemplo antitússicos, expetorantes, medicamentos antigripais, produtos de uso veterinário, entre outros. Por baixo dos lineares existem gavetas com mais produtos que, por uma questão de espaço, não cabem no linear, ou são um stock de reserva. Nesta zona de gavetas encontram-se amostras de produtos de dermocosmética que ajudam muitas vezes a complementar vendas. Ainda nesta zona, existem aberturas que possibilitam a saída dos medicamentos dispensados a partir do robot.



Figura 3- Balcão de atendimento

Toda a sala está organizada de modo criterioso e estratégico com recurso a lineares, gôndolas e montras. A rodar toda a zona de atendimento, existem lineares aos quais os utentes têm acesso e no centro da sala existem gôndolas móveis. Nos lineares, encontram-se produtos dermocosméticos, maquilhagem, produtos capilares, produtos de homem, produtos para futuras mães, produtos de bebé, produtos de ortopedia, podologia. Os produtos de dermocosmética

encontram-se organizados por marca e dentro da marca organizados segundo função/problema para que são utilizados. A maquilhagem está estrategicamente colocada ao lado dos produtos de cuidado capilar, sendo que estes utentes demonstram sempre uma grande preocupação com a imagem. Existe um linear exclusivo de homem, onde se encontram os produtos dirigidos especificamente a estes utentes. Os lineares de produtos de bebé tais como os leites, papas, chupetas, biberons, encontram-se expostos em zonas frias, ou seja, zonas às quais os utentes não têm tanta visibilidade, isto porque este tipo de produtos tem por si só os seus próprios clientes que já vêm à procura destes. Os restantes produtos encontram-se nas zonas quentes, às quais o utente tem visibilidade e que podem levar a uma potencial compra. As gôndolas, estão dispostas no centro da farmácia, sendo por isso consideradas zonas quentes, tendo em exposição produtos aos quais a farmácia queira dar relevância que vão variando conforme a época do ano ou campanhas sazonais. Por fim, ainda na zona de atendimento, existe uma máquina medidora de peso, altura e índice de massa corporal (IMC), e um dispositivo automático de medição de tensão arterial.

Toda esta organização da zona de atendimento tornou-se uma mais-valia ao longo do estágio, principalmente no caso de produtos dermocosméticos que se revelaram uma das maiores dificuldades. O facto de estes produtos estarem organizados por marca e por função, facilitou o aconselhamento. Também é uma mais-valia para os colaboradores da farmácia pois permite uma identificação rápida do produto que lhes é solicitado, podendo estes despende mais tempo no aconselhamento ao utente.

Lateralmente aos balcões encontra-se a sala onde se realizam medições de parâmetros bioquímicos e fisiológicos tais como medição dos níveis de glicémia, colesterol total e HDL (High Density Lipoprotein), triglicérideos, ácido úrico, PSA (Antigénio Prostático Específico), análises de urina e tensão arterial. São muitos os utentes que procuram este serviço na farmácia, a maioria deles porque tomam medicação para controlar algum parâmetro, muitos outros para verificar se os valores estão dentro dos valores de referência. A sala está dotada do equipamento eletrónico necessário à realização dos vários testes assim como do restante material (Figura 4) (cuvete, capilar, pipetas, lancetas, compressas, álcool, entre outros). Independentemente do resultado dos testes, a todos os utentes se faz um aconselhamento não farmacológico que passa por alertar para uma alimentação equilibrada, de acordo com a roda dos alimentos nas porções que a mesma representa, e, pela prática regular de exercício físico adequado à idade do utente. Por fim, e ainda nesta sala, existem alguns produtos que podem ser aconselhados de modo a complementar um estilo de vida saudável e que vão ajudar a prevenir mas também a controlar os resultados da avaliação, desde substitutos do sal, a suplementos alimentares (por exemplo

Fold Mix Ómega® que é constituído por linhaça, cânhamo e chia ricos em ácidos gordos essenciais ómega 3, 6 e 9 que ajudam na manutenção de níveis normais de colesterol no sangue).



Figura 4- Exemplo do equipamento da sala de realização de testes fisiológicos e bioquímicos

Existem outras salas na farmácia direcionadas à administração de medicamentos injetáveis e furo de orelhas, uma outra reservada à experimentação de produtos dermocosméticos, e uma quarta onde se realizam as consultas quer de podologia quer de nutricionismo. Nesta última, existe uma gôndola (Figura 5) com produtos a serem aconselhados tais como drenantes, bloqueadores de calorias, anticelulíticos, entre outros que são muitas vezes utilizados por pessoas que pretendem diminuir o peso, por questões estéticas ou até mesmo por problemas de saúde. Mas nem só nestes casos os produtos são aconselhados, por exemplo, os drenantes podem ser utilizados por pessoas que tenham pernas inchadas devido à má circulação, isto porque os drenantes vão ativar a circulação, e vão eliminar possíveis acumulações de líquido que possam dificultar todo este processo.



Figura 5-Gôndola com produtos

Contíguo à zona dos balcões existe um armário deslizável (Figura 6) que é um dos locais de armazenamento da farmácia. Neste local estão armazenados produtos que por questões

logísticas de espaço, dimensões e fragilidade não podem estar armazenados noutros locais. É o caso de leites, fraldas, produtos de uso veterinário, chás, produtos que não existem na farmácia e que são encomendados especialmente segundo solicitação dos utentes, entre outros. Nesta zona existe ainda um frigorífico onde são guardados todos os produtos termolábeis, de que são exemplo insulinas, vacinas, entre outros.

A farmácia está dotada de uma sala de reuniões onde são realizadas as reuniões com os fornecedores, ou outros colaboradores da farmácia. Este espaço é também utilizado para as formações (workshops/palestras), não só internas como também direcionadas para a comunidade, que são realizadas na farmácia assim como para a preparação de ações que venham a ser realizadas.

O gabinete destina-se à direção técnica e gestora da farmácia. É o local onde se tratam de assuntos relacionados com a organização, gestão e administração. Nesta sala estão ainda armazenadas alguns documentos importantes, como é o caso da documentação de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes e algum material de informação relativa aos produtos de dermocosmética.

O laboratório (Figura 7) é um local destinado à preparação de medicamentos manipulados (fórmulas magistrais, preparadas segundo a receita médica e preparados officinais, preparados segundo uma farmacopeia) e à reconstituição de preparações extemporâneas. Encontra-se equipado de todo o material necessário à realização destas atividades. Possui uma bancada com



Figura 7- Laboratório

lavatório e armários. Os armários contêm não só as matérias-primas utilizadas na realização destas tarefas, como também o material necessário (gobelés, provetas, almofariz, funis,



Figura 6- Armário deslizável

espátulas, vidros de relógio, etc.). Para além disto, o laboratório contém ainda toda a documentação necessária à realização destes procedimentos, desde o Formulário Galénico Português, às fichas de manipulação, à legislação em vigor relativa aos medicamentos manipulados.

Por fim, temos a sala de receção de encomendas onde se localiza o robot (Figura 8) e o computador central da farmácia. Esta zona é dotada de vários balcões que facilitam a organização dos produtos, um terminal informático com Sifarma®, que se encontra ligado a um leitor ótico e a uma impressora. Encontramos também documentação importante como faturas, notas de encomenda, guias de devolução e outro tipo de documentos. Aqui realizam-se as notas de encomendas, receção e verificação das mesmas, devoluções, conferência do receituário e fecho da faturação.



Figura 8- Robot de armazenamento

2.5. SISTEMA INFORMÁTICO

Devido à constante evolução tecnológica e científica de toda a sociedade, é imprescindível que a farmácia comunitária acompanhe todos estes avanços através da utilização de sistemas informáticos que apoiem a atividade farmacêutica dos profissionais de farmácia e que contribuam para a excelência dos cuidados prestados.

Na Farmácia Nova, é utilizado como sistema informático o Sifarma 2000®, que foi desenvolvido pela Associação Nacional de Farmácias (ANF) de forma a evitar erros e a respeitar a confidencialidade de dados referentes aos utentes. Este sistema informático é uma importante ferramenta de trabalho em farmácia comunitária que nos permite uma prestação de serviços seguros e adequados, baseados sempre em informações fiáveis e atualizadas. O software trabalha de uma forma muito intuitiva e simples, permitindo a realização de inúmeras tarefas desde o atendimento ao utente, fornecendo-nos informações importantes sobre os medicamentos (classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical Code), indicações terapêuticas, composição quantitativa e qualitativa, contraindicações, precauções, interações, reações adversas e posologias) e sobre os utentes através da ficha de cliente, o que nos permite realizar um atendimento mais personalizado e direcionado.

Para além do atendimento podemos também fazer a gestão e receção de encomendas; gestão de produtos; gestão de clientes; inventários; faturação; emissão de documentos; impressão de etiquetas. Sendo estes apenas alguns exemplos de como este programa é tão necessário e versátil para o bom funcionamento diário da farmácia.

2.6. ESPAÇO ANIMAL

A Farmácia Nova é sem dúvida uma farmácia de família, e por isso mesmo, é assegurado que mesmo os membros de quatro patas sejam também uma preocupação da mesma. A Farmácia Nova é uma das cerca de 400 farmácias portuguesas e, a única a nível da cidade de Marco de Canaveses, a disponibilizar este serviço aos seus utentes. O Espaço Animal (Figura 9) permite, às farmácias que o disponibilizam, responder com eficácia à dispensa e aconselhamento de medicamentos e produtos de uso veterinário. Este projeto permite uma formação adequada e permanente, bem como um apoio técnico-científico de retaguarda estando a farmácia em contato permanente com médicos veterinários para responder a todas as dúvidas que possam surgir. Do ponto de vista comercial, as farmácias que apresentam este tipo de serviços disponibilizam uma diversidade maior de medicamentos e produtos veterinários [11].



Figura 9 - Figura identificativa de farmácia com espaço animal [11]

2.7. VALORMED

A VALORMED, também conhecida por Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens e Medicamentos, criada em 1999, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem como responsabilidade a gestão de resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Esta iniciativa resulta da colaboração entre a Indústria Farmacêutica, Distribuidores e Farmácias. Este projeto nasceu da necessidade de se dar o devido tratamento a este tipo de resíduos, de forma a evitar que estes estivessem acessíveis como qualquer outro resíduo urbano.

Esta intervenção abrange para além das farmácias comunitárias, as farmácias hospitalares, mas também as embalagens de medicamentos e produtos veterinários provenientes de explorações agrícolas.

Sendo as farmácias comunitárias o rosto desta iniciativa junto da população, cabe aos profissionais de saúde alertar todos os utentes da relevância de todo o processo. O profissional de farmácia deve alertar para a importância da separação destes resíduos e posterior entrega na

farmácia e para a consciencialização dos utentes para não colocar este tipo de resíduos no lixo doméstico. O correto será verificar os medicamentos que a pessoa tem em casa periodicamente, tendo em conta os prazos de validade, caso algum deles não seja necessário, ou o prazo de validade já tenha expirado, é importante a entrega destes na farmácia para que possam ter um tratamento adequado. Todos os utentes devem ter a ideia de que poderão entregar todos os medicamentos fora de prazo ou que já não utilizam, o que inclui também materiais de acondicionamento e outros (cartonagens, folhetos informativos, frascos, blisters, ampolas, bisnagas), ou até mesmo acessórios que facilitam a administração (colheres, copos, seringas doseadoras, conta-gotas). Não devem ser entregues agulhas ou seringas, termómetros, aparelhos elétricos ou eletrónicos, gaze, material cirúrgico e radiografias.

Quando o contentor existente na farmácia atinge a capacidade máxima, é pesado, selado e é enviado para os locais de triagem através dos fornecedores.

Ao longo do estágio pude constatar que muitos são os utentes que se deslocam à farmácia levando estes resíduos. Isto mostra que a população está bem informada e consciencializada para este problema ambiental e o reflexo disso é o aumento das taxas de recolhas nos últimos anos [12].

2.8. ANÁLISE SWOT

O modelo de análise SWOT, que tem como objetivo avaliar os pontos fortes (Strengths), os pontos fracos (Weakness), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats), é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas para um diagnóstico estratégico. A análise das forças e das fraquezas baseia-se numa análise interna dos recursos e competências distintivas, aspetos como as forças e fraquezas dos indivíduos que compõem a organização; a forma como essas capacidades individuais são integradas no trabalho coletivo e a qualidade da coordenação dos esforços da equipa são fatores que vão influenciar o desempenho da organização. Em contrapartida, as oportunidades e ameaças focam-se numa análise externa à organização em questão, ou seja, nos seus concorrentes [13].

Posto isto, na minha perspetiva pessoal, a análise SWOT da Farmácia Nova encontra-se na seguinte tabela:

Tabela 1- Análise SWOT da Farmácia Nova

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Localização estratégica; Fácil acessibilidade; Facilidade de estacionamento;	Proximidade de balcões o que dificulta a privacidade da conversa;

<p>Equipa multidisciplinar (Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia, Podologista, Nutricionista, Consultora de beleza);</p> <p>Elevado número de serviços prestados à população (Medição de colesterol, glicémia, ácido úrico, triglicéridos, tensão arterial; Análises de urina; PSA; Consultas de podologia; Consultas de nutricionismo; Administração de injetáveis; Furo de orelhas);</p> <p>Elevada diversidade de produtos;</p> <p>Facilidade de aquisição de produtos aos fornecedores;</p> <p>Infraestruturas adequadas para dar resposta a todas as necessidades dos utentes;</p> <p>Atendimento personalizado a cada utente;</p> <p>Fidelidade de muitos utentes;</p> <p>Bom relacionamento entre os utentes e os profissionais;</p> <p>Farmácia empreendedora ligada a muitos projetos, inclusive sociais;</p> <p>Elevado número de campanhas promocionais;</p> <p>Campanhas com conselheiras da marca, e experimentação de produtos;</p>	<p>Tempo de espera um pouco demorado devido à grande afluência da população;</p> <p>Ambiente de elevado stress/pressão;</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Aumento da preocupação da população com a aparência;</p> <p>Elevada afluência da população;</p>	<p>Crise económica;</p> <p>Baixo poder de compra por parte da população;</p> <p>Concorrência de outras farmácias;</p>

	Aumento do consumo de medicamentos genéricos
--	--

2.9. OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA

Na Farmácia Nova, para além de todos os serviços anteriormente referidos são também realizados testes bioquímicos quantitativos (colesterol total, HDL, LDL (low density lipoprotein), triglicérides, glicémia, ácido úrico, PSA, hemoglobina glicosilada). A farmácia está equipada com dois tensiómetros, um na zona de atendimento o que permite ao utente fazer a medição autonomamente, e um outro na sala de atendimento ao utente. É possível também a medição do IMC. Na Farmácia Nova é também possível fazer um teste de avaliação semi-quantitativa da urina, o que nos permite perceber a existência de uma possível infeção no trato urinário, e, nesse caso, reencaminhar de imediato o utente ao médico. Por fim, é possível também a administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (PNV) e de injetáveis.

Ao longo do meu estágio, pude constatar que muitas são as pessoas que recorrem à farmácia à procura destes serviços. Sendo que é uma mais-valia para a farmácia, mas que exige aos profissionais um elevado nível de conhecimento. No decorrer deste período tive a oportunidade de realizar muitas destas tarefas nomeadamente a realização de testes bioquímicos quantitativos, a medição da pressão arterial e a análise de urina. Por exemplo, ao balcão deparei-me com utentes que se queixavam de desconforto ao urinar, poliúria, ardor, e, no decorrer da conversa surgiam suspeitas de uma possível infeção urinária, nestes casos, e como a farmácia está preparada para dar resposta, aconselhava a análise de urina, para verificar se algum dos parâmetros estava alterado, e caso isto se confirmasse, reencaminhava o utente para o médico.

Penso que o facto de ter oportunidade de realizar estas tarefas foi uma mais-valia para mim, não só porque exigiu um nível de conhecimento maior, mas também porque me permitiu o contato direto com o utente, o que facilitou depois o atendimento ao balcão. Nestas medições tive sempre em conta o aconselhamento não farmacológico, alertando o utente para a importância da alimentação e do exercício físico, e, no caso de utentes em terapêutica farmacológica, procurei alertar sempre para a importância da toma da medicação de maneira correta, respeitando a posologia, mantendo um horário constante, de acordo com o que o médico sugeriu. Surgiam muitas vezes utentes a tomar medicação e cujos valores se encontravam dentro dos valores de referência, que me questionavam se poderiam deixar de tomar a medicação, o meu aconselhamento nestes tipos de casos era que apenas o médico o poderia fazer, e que nunca deveriam suspender a toma de algum medicamento, ou iniciar uma terapêutica, sem o

conhecimento do médico de família, pois muitas vezes os valores encontravam-se controlados devido à toma da respetiva medicação. Nestes aconselhamentos surgiram muitas vezes a possibilidade de aconselhamento de suplementos alimentares que ajudassem no controlo destes parâmetros.

2.10. “LETRAS DE BARRIGA CHEIA”

O projeto “Letras de Barriga Cheia” (Figura 10) é, se assim podemos chamar, o projeto social da Farmácia Nova. Sendo esta, uma farmácia extremamente centralizada nos utentes, e com uma enorme preocupação em solucionar e responder a todas as dúvidas/exigências/problemas dos utentes, surgiu então a ideia por parte do Sr. Engenheiro Fernando Couto Ribeiro, diretor geral da Farmácia Nova e também coordenador do projeto, dar o Marco de Canaveses a conhecer pelas boas razões, não só a pessoas de fora do concelho, mas principalmente a quem mora nesta cidade e que pouco sabe dela, e com isto, ajudar famílias carenciadas de uma forma permanente. A ideia virou projeto, e o projeto virou livro. O livro conta com a participação de 9 escritores, a maioria deles marcoenses. O projeto contou com a boa vontade de várias empresas marcoenses que ajudaram a por esta ideia em papel. O livro foi então apresentado no dia 6 de dezembro de 2015 e todo o dinheiro angariado com estas vendas reverte a 100% para ajudar a mudar a vida de uma família.

O objetivo é que este projeto mude vidas de uma forma duradoura e que dê a estas pessoas esperança de um amanhã melhor. O “Letras de Barriga Cheia” é, segundo o Sr. Engenheiro Fernando, o início de um projeto que pretende ser anual, para que possamos ajudar todos os anos uma família [14].



Figura 10 - Livro "Letras de Barriga Cheia" [14]

3. GESTÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

3.1. GESTÃO DE STOCKS

Sendo a farmácia comunitária um estabelecimento virado para a prestação de diversos cuidados de saúde como a dispensa de medicamentos e produtos de saúde, uma boa gestão da aquisição destes produtos é fundamental para o correto funcionamento da farmácia.

Portanto, é essencial chegar-se a um ponto de equilíbrio, em que com o stock mínimo se consiga dar resposta às necessidades dos utentes, evitando que exista rutura mas evitando também que se gere stocks demasiado elevados, que implica uma necessidade acrescida de espaço e provoca uma imobilização de capitais, assim como um aumento da probabilidade de expirar o prazo de validade.

Para que esta gestão seja feita de maneira correta é importante recorrer à ajuda do Sifarma® no qual consta a ficha de cada produto da farmácia. Nesta ficha podemos ter acesso a informações tais como o registo de compras e vendas, o preço, o fornecedor habitual, as unidades vendidas, o stock mínimo e máximo que assegura que não haja rutura de stock ou acumulação de produto, entre outros parâmetros.

Para se definir o stock mínimo e máximo de um determinado produto, é imprescindível ter em atenção alguns aspetos tais como:

- Perfil dos utentes (idade, género, situação socioeconómica,...);
- Hábitos de prescrição dos médicos da região;
- Sazonalidade dos produtos;
- Capacidade de armazenamento da farmácia;
- Rotatividade do produto;
- Artigos publicitados pelos meios de comunicação;
- Bonificações dos fornecedores.

3.2. FORNECEDORES

Os fornecedores desempenham um papel crucial em todo este processo, portanto, é fundamental ter alguns aspetos em consideração, tais como a pontualidade de entrega das encomendas; o número de entregas diárias que o fornecedor efetua; a abrangência de produtos que estes têm disponíveis; as vantagens relativas ao pagamento; descontos ou bonificações; as condições de transporte (estado de conservação em que os produtos chegam à farmácia) e a facilidade em efetuar devoluções.

Tendo tudo isto em atenção, a Farmácia Nova trabalha diariamente com dois fornecedores, a Alliance Healthcare e a Plural. As encomendas são entregues duas vezes por

dia, a primeira de manhã, e a segunda de tarde. Estes fornecedores têm também como vantagem a facilidade de contato, ou seja, se ao longo do dia surgir algum produto que seja necessário podemos contatar diretamente o fornecedor, verificar a disponibilidade do produto e proceder à encomenda. Este processo pode ser feito via telefone ou através do próprio sistema informático Sifarma®. Os armazenistas são os principais fornecedores da farmácia porque trazem mais vantagens como sendo a rapidez de entrega, a facilidade de realização das encomendas e a possibilidade de aquisição de uma pequena quantidade de produtos.

Para além destes dois fornecedores, a farmácia efetua também encomendas diretamente aos laboratórios que trazem maiores vantagens aquando da aquisição de uma grande quantidade de produtos pois as condições de compra são mais apelativas (preços mais competitivos, bonificações), quando o produto se encontra esgotado no armazenista e quando é necessária a compra de produtos sazonais. No entanto, neste tipo de encomendas, o processo de entrega é mais demorado restringindo esta aquisição a produtos que não sejam urgentes.

3.3. REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS

De maneira a assegurar as principais funções da farmácia, é extremamente importante que não falem produtos e que estes estejam sempre ao dispor da farmácia. A elaboração de encomendas é por isso um processo muito importante do qual todo o funcionamento da farmácia vai depender, assim como a continuidade de tratamento dos utentes.

As encomendas podem ser realizadas de várias formas:

- Encomendas diárias: estas encomendas são feitas diariamente e com recurso ao sistema informático; este processo ocorre porque ao longo do dia, à medida que os produtos vão sendo vendidos e atingem o stock mínimo previamente definido no programa, são enviados para uma proposta de encomenda que é criada automaticamente, com a quantidade necessária para atingir o stock máximo do produto. No caso de existir algum produto que seja requisitado por um cliente, e o mesmo não faça parte do stock habitual da farmácia ou haja uma rutura, ligamos para o fornecedor, confirmamos se eles têm o produto em armazém. No caso de os fornecedores terem o produto podemos fazer a encomenda via telefone, ou através da ajuda do sistema informático forçando o que faz com que este surja automaticamente na encomenda. Regista-se num impresso próprio criado para o efeito, anotando o nome do utente, o produto, a quantidade e o contato. Estes impressos são recolhidos ao fim da manhã e antes do envio da encomenda. Aquando do envio, o responsável por este setor revê esta lista de

maneira a acrescentar produtos ou a proceder a alguma alteração caso se justifique;

- Encomendas via telefone: este tipo de encomendas é muito importante aquando do atendimento dos clientes pois permite proceder a uma encomenda direta ao armazenista quando na farmácia não há stock ou então quando é necessária a confirmação da existência do produto no armazenista; este tipo de encomendas apenas se realiza no caso de serem produtos esgotados, rateados, produtos muito específicos que não existam habitualmente na farmácia, de maneira a evitar um número elevado de encomendas a chegar à farmácia, tentando-se agrupar ao máximo os produtos na encomenda diária;
- Encomendas diretas aos laboratórios: estas encomendas realizam-se a comerciais dos laboratórios que visitam a farmácia; estas encomendas são feitas com uma periodicidade inferior mas em quantidades superiores atendendo às vantagens de compra.

É importante que todo este processo seja realizado por um profissional que tenha perceção da rotatividade dos produtos e do espaço de armazenamento disponível. Este procedimento é facilitado pelo sistema informático que nos permite visualizar as fichas de todos os produtos da farmácia nas quais constam o stock mínimo e máximo e a média das unidades vendidas.

3.4. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS

Após enviadas as encomendas via modem aos fornecedores, estas ficam automaticamente disponíveis para receção no Sifarma®. As encomendas realizadas aos fornecedores habituais, como já referido anteriormente, são entregues duas vezes por dia, uma de manhã e uma a meio da tarde.

Após entrega na farmácia, é necessário passar à fase seguinte, ou seja, à receção e conferência das mesmas. Este processo deve ser realizado com extremo cuidado e devemos ter em atenção:

- Se o destinatário corresponde ou não à farmácia em questão;
- Verificar se existem produtos termolábeis, se o seu transporte foi realizado nas condições de acondicionamento necessárias (em caixas térmicas com acumuladores de frio) e estes devem ser os primeiros a serem rececionados e armazenados;
- As encomendas chegam à farmácia devidamente acondicionadas em contentores rígidos, fechados e acompanhados de uma guia de remessa ou fatura (original e

duplicado) corretamente identificadas com o número do documento, fornecedor, farmácia destinatária, data e com a descrição de todos os produtos que constem (nome comercial/Designação Comum internacional (DCI), Código Nacional do Produto (CNP), forma farmacêutica, dosagem), quantidade pedida, quantidade enviada, bonificações e condições (quando existem), preço unitário, preço de venda à farmácia, Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) e o lote a que pertencem.

Após verificação de todos os parâmetros descritos acima, podemos proceder à fase seguinte que consiste em dar entrada da encomenda no Sifarma®. Se a encomenda tiver sido enviada por este método, esta encontra-se já na área de rececionamento, se, pelo contrário, a encomenda tiver sido feita via telefone, temos de criar uma encomenda via manual, para podermos posteriormente fazer a sua receção.

O primeiro passo da receção é, com a ajuda do Sifarma®, seleccionar a encomenda em questão. Depois há que identificar o número de fatura (ANEXO 1), e o valor total da encomenda. Posteriormente submetemos todos os produtos à leitura ótica do código de barras, exceto os que não são lidos que necessitam de introdução manual. O facto de fazermos a leitura ótica de códigos de barras traz uma grande vantagem, isto porque, se houver algum parâmetro, como seja, a dosagem, tamanho da embalagem, forma farmacêutica, ou até mesmo um produto que esteja errado, o sistema avisa automaticamente do sucedido. No final, com auxílio da guia de remessa/fatura, conferimos se todos os produtos foram entregues, assim como a quantidade e procedemos à retificação dos preços.

À medida que vamos fazendo a receção, é importante ter em atenção os prazos de validade dos produtos de maneira a atualizar no Sifarma®. Devem-se verificar todas as embalagens de modo a garantir que nenhuma esteja danificada, e também estar alerta para algum tipo de bonificação de produto que possa existir.

Sempre que um produto é rececionado pela primeira vez na farmácia, é necessário criar uma ficha do produto, definindo-se o stock mínimo/máximo, registando o preço de venda, o fornecedor preferencial e a sua localização na farmácia (Robot, Gaveta, Armário Deslizável).

No que diz respeito às matérias-primas, o processo de aquisição/receção é muito semelhante. A maioria das vezes estes produtos são encomendados via telefone. Após chegada à farmácia passam por todo o processo referido anteriormente, sendo que a única diferença é que este tipo de produtos se deve fazer acompanhar de um boletim de análise no qual constam informações tais como o fornecedor, fabricante, nome, modo de apresentação da matéria-prima, lote, validade, data de fabrico, data de análise, realização de ensaios de acordo com a Farmacopeia Portuguesa e orientações de conservação.

Relativamente aos produtos que são encomendados especialmente para um utente, e cujos pedidos são registados em impressos próprios já referidos anteriormente, estes encontram-se colados num quadro existente na sala de receção de encomendas. À medida que os produtos vão sendo identificados como sendo encomendados especificamente para alguém, vão sendo colocados de lado, com o devido impresso para posterior armazenamento.

Após finalizado todo o processo de receção, é impresso um documento com os produtos rececionados que é anexado à fatura. Imprimem-se as etiquetas dos produtos que não contenham alguma informação importante.

Quando estamos a realizar a etiquetagem dos produtos, devemos ter atenção em não ocultar informação que possa ser importante tal como o prazo de validade, o lote, a composição e a via de administração.

Estar no setor de receção de encomendas foi sem dúvida uma grande ajuda no estágio, isto porque este local me permitiu estar em contato direto com os produtos, conhecer os nomes comerciais e relacioná-los com as substâncias ativas, conhecer as embalagens, as dosagens e formas farmacêuticas. Permitiu-me também conhecer um pouco da população que frequenta a farmácia, isto é quais as principais patologias dos utentes através dos medicamentos com maior rotatividade.

3.5. ARMAZENAMENTO

Após finalizar todo o processo de receção e conferência das encomendas que dão entrada na farmácia, é necessário proceder ao respetivo armazenamento dos mesmos, sendo esta a última etapa antes da dispensa dos medicamentos aos utentes.

Antes de proceder ao respetivo armazenamento, todos os produtos devem estar devidamente identificados, isto é, com a DCI ou nome comercial, dosagem, forma farmacêutica e código de barras CNP. Para além disto e segundo as Boas Práticas de Farmácia, aquando da arrumação dos produtos, este deve ser feito num local limpo, arrumado e organizado. Todas as condições de iluminação, temperatura ($22^{\circ}\pm 3^{\circ}$), humidade ($60\%\pm 5\%$) e ventilação devem ser asseguradas. Sendo que os medicamentos termolábeis devem ser armazenados a temperaturas mais baixas (2° - 8°) [2]. O controlo da temperatura e humidade é feito através de termohigrómetros, que fazem registos destes valores, de maneira a que possam ser controlados.

Através de todos estes cuidados é assegurada a estabilidade físico-química, microbiológica, toxicológica e a conservação das características organolépticas de todos os produtos o que permite a realização do atendimento ao utente de forma segura.

Durante este processo, o profissional de farmácia responsável por esta tarefa deve ter o cuidado de proceder à arrumação dos produtos segundo o método FEFO (“First Expire, First

Out”). Este método permite que os produtos com o prazo de validade mais curto sejam dispensados em primeiro lugar.

O robot de armazenamento, onde estão armazenados todos os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e alguns MNSRM, localiza-se na sala de receção de encomendas, o que facilita o processo de armazenamento. Este processo desenrola-se da seguinte forma:

- Leitura do código CNP do medicamento através do leitor de código de barras (alguns códigos não são reconhecidos sendo por isso necessário a introdução manual);
- Introdução do prazo de validade do medicamento manualmente;
- Posicionamento da embalagem no tapete rolante de entrada do robot (sempre encostados ao canto direito de modo a que o laser Ultra Violeta (UV) detete a embalagem), a embalagem é puxada pelo tapete e são então medidas as dimensões da embalagem;
- Colocação das embalagens, por parte do braço robotizado, em prateleiras onde ainda exista espaço disponível de acordo com o tamanho.

Relativamente à dispensa, o robot tem a vantagem de ceder as embalagens pela metodologia FEFO facilitando todo o processo. Esta forma de armazenamento apresenta ainda como vantagens a rentabilização do espaço, visto que permite o armazenamento de uma grande quantidade de medicamentos, num espaço reduzido, e para além disso também ajuda no controlo dos stocks e prazos de validade. Garante uma grande rapidez na dispensa dos medicamentos, o que torna o processo de atendimento do utente menos demorado permitindo ao profissional despende mais tempo no aconselhamento ao utente, e torna praticamente impossível a ocorrência de um erro de dispensa do medicamento. No entanto, também existem desvantagens associadas uma vez que o robot apenas consegue realizar uma tarefa de cada vez, ou seja, se estivermos a realizar o armazenamento de produtos no robot e ao mesmo tempo a efetuar a dispensa, o robô consegue apenas dar resposta a um dos pedidos de cada vez.

O processo de armazenamento dos produtos revelou-se um ponto forte para o meu estágio, não só porque foi o local onde estive mais tempo, porque pude conhecer os locais de armazenamento de cada produto, o que facilitou depois o processo de atendimento, mas também porque ao realizar o armazenamento nos respetivos locais, visto que a farmácia tem os produtos por secções, também me permitiu perceber a finalidade de cada um.

3.6. CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE

De acordo com o previsto no artigo 105.º do Decreto-Lei 176/2006 de 30 de agosto [15], que define o Estatuto do Medicamento, todos os medicamentos ou produtos de saúde devem ter

identificados o prazo de validade, incluindo mês e ano ou o prazo de utilização após reconstituição do medicamento ou primeira abertura do acondicionamento primário (como por exemplo produtos dermocosméticos).

O controlo do prazo de validade de um produto é uma tarefa muito importante no contexto da farmácia. Só com o controlo de todos os parâmetros relacionados com os produtos é que a farmácia pode garantir atendimentos de qualidade e com segurança.

Segundo o artigo 34.º do Decreto de Lei n.º307/2007 de 31 de agosto [3], que define o regime jurídico das farmácias de oficina, estas não podem fornecer produtos que excedam o prazo de validade e, de acordo com o INFARMED, o prazo de validade de um medicamento é O período de tempo durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas não se alteram ou sofrem eventuais modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos ^[16]. Posto isto, é perceptível a importância deste controlo, caso contrário, um produto fora do seu prazo de validade pode não cumprir com a ação desejada, ou mais grave, poderá levar a um desencadeamento de reações adversas indesejáveis.

Na Farmácia Nova este parâmetro tem um controlo criterioso, sendo que os prazos de validade são conferidos durante a receção das encomendas, durante a cedência ao utente e, no final de cada mês, é emitida uma listagem de produtos, com auxílio do Sifarma®, cujo prazo de validade está prestes a terminar.

Após emissão dessa listagem há que comparar os prazos de validade reais com os que constam nessa listagem, e caso haja algum inferior deve-se proceder a essa regularização. Os produtos cujo prazo de validade termina em três meses devem ser separados do restante stock, armazenados em local específico e bem assinalados, para posterior devolução aos fornecedores.

No caso de produtos de cosmética e de higiene corporal, segundo o Regulamento (CE) nº 1223/2009 de 30 de novembro [17], estes não precisam de ter identificado o prazo de validade em que o produto expira. Têm, no entanto, de dar a indicação de quantos meses, após abertura, o produto poderá ser utilizado.

3.7. DEVOLUÇÕES

A devolução dos produtos aos fornecedores pode ocorrer por várias razões: devido à danificação da embalagem ou má conservação aquando do transporte, possuir um prazo de validade curto ou mesmo expirado, a recolha voluntária ou suspensão imediata de comercialização decretada pelo INFARMED, quantidades incorretas de produto enviado e quando o produto enviado não foi encomendado.

Caso se verifique alguma das situações enumeradas anteriormente, procede-se à emissão de uma nota de devolução. A nota de devolução (ANEXO 2) consiste num documento onde é

identificada a Farmácia, o produto a devolver, a quantidade, o motivo da devolução, o nº referente à fatura da encomenda onde o produto veio e o preço de custo. O documento é impresso em triplicado, duas cópias devidamente assinadas e carimbadas seguem juntamente com o produto para o fornecedor, e uma delas fica em arquivo na farmácia, até regularização. A regularização pode ser feita através da emissão de uma nota de crédito no valor produto em questão ou através de uma troca por um produto igual ou do mesmo valor. Caso a devolução não seja aceite, o produto volta para a farmácia. Quando as devoluções não são aceites pelos fornecedores, estas surgem como quebras (prejuízos) para a farmácia.

4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

De acordo com o Decreto de Lei nº 176/06 de 30 de agosto [15], que define o Estatuto do Medicamento, um medicamento pode ser definido como:

Toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológica [15].

Prestar serviços de qualidade, centralizados no utente, é a máxima da Farmácia Nova, e por isso mesmo, o processo de atendimento é um dos mais importantes. Esta dispensa deve ter sempre por base as necessidades do utente, o quadro clínico apresentado e acima de tudo a segurança e eficácia para o utente, sendo por isso muito importante o diálogo.

O profissional de farmácia tem então como função promover junto do utente a utilização segura, eficaz e racional dos medicamentos e ainda assegurar, aquando da dispensa, que o utente receba todas as informações necessárias sobre o medicamento/produto em questão, tendo um atendimento de qualidade.

É por isso, imprescindível, que, sendo a farmácia comunitária, um local de promoção de saúde e sendo os profissionais que aí trabalham um elo de ligação entre os utentes e os médicos, estes sejam devidamente qualificados de modo a estarem preparados a dar resposta a todos os pedidos dos seus utentes, isto porque, com o aumento contínuo da acessibilidade à informação, na área da saúde, os utentes mostram-se cada vez mais exigentes nas informações pedidas/dúvidas.

Os profissionais de farmácia devem ter a capacidade de transmitir todas as informações necessárias, passando uma imagem de segurança ao utente, sendo que, os interesses deste devem ser sempre respeitados e estar em primeiro lugar no ato da dispensa e aconselhamento.

Ao longo do estágio tive a oportunidade de realizar a dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde. Foi sem dúvida a tarefa mais difícil de todo o estágio, porque exige um nível de conhecimento muito elevado para que o atendimento seja adequado a cada utente, de maneira a satisfazer as suas necessidades e esclarecer todas as dúvidas que possam surgir. É muito importante adequar o discurso ao utente em questão, tentar utilizar exemplos para explicar as situações pode ser muitas vezes uma ajuda para que o utente perceba. É importante ouvir o utente, tentar perceber o feedback. Quando os utentes levam medicamentos, devemos sempre explicar a finalidade da terapêutica, a posologia e a duração do tratamento e é importante escrever todas essas informações nas embalagens. É de salientar também possíveis efeitos secundários, reações adversas, interações, e até mesmo os cuidados de conservação dos medicamentos.

Por ser uma atividade que exige um nível elevado de conhecimento e informação, por ser uma das atividades de maior responsabilidade porque contactamos diretamente com os utentes, foi um pouco complicado no início, devido à insegurança e nervosismo. Exige muita concentração não só relativamente ao sistema informático como também no utente para não cometermos erros.

4.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) podem ser definidos segundo o Decreto de Lei 176/2006, que define o estatuto do medicamento [15] como:

(...) um conjunto de medicamentos que apenas podem ser dispensados aos utentes, mediante a apresentação de uma prescrição médica válida, porque preenchem uma das seguintes condições:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- Contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- Destinem-se a ser administrados por via parentérica ^[15].

No caso dos medicamentos em questão fazerem parte de algum dos requisitos enumerados anteriormente é necessária uma prescrição médica (ANEXO 3). Desta forma, existem três tipos de receita médica:

- A receita médica renovável possui uma validade de seis meses a partir da data de emissão e é composta por três vias. Este tipo de receita médica destina-se a utentes com doenças crónicas ou tratamentos prolongados;
- A receita médica não renovável possui uma validade de trinta dias a partir da data de emissão;
- A receita médica especial é utilizada para a prescrição de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos.

Para que haja uma melhoria na segurança no circuito do medicamento a prescrição médica tem de obedecer, a inúmeros parâmetros para ser validada pelos profissionais da farmácia. Segundo a Portaria nº 198/2011 de 18 de maio [18], que estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras da prescrição eletrónica de medicamentos, a prescrição deverá ser preenchida através do sistema informático, exceto se apresentar uma das seguintes exceções (ANEXO 4):

- Falência do sistema Informático;

- Inadaptação fundamentada pelo prescritor;
- Prescrição ao domicílio;
- Outras situações até um máximo de quarenta receitas por mês.

Para que a receita médica possa ser validada, esta deverá conter os seguintes parâmetros:

- Número da receita e respetiva apresentação em código de barras;
- Identificação do médico prescritor (indicação do nome, especialidade médica, número da cédula profissional e respetivo códigos de barras);
- Nome e número do utente;
- Identificação da entidade financeira responsável e o regime de comparticipação especial, se aplicável;
- Data da prescrição e prazo de validade da receita médica;
- Assinatura do médico prescritor.

A prescrição de medicamentos deve incluir obrigatoriamente a DCI da substância ativa, forma farmacêutica, dosagem e apresentação, o número de embalagens e, ainda qual a posologia indicada para o utente em questão. O prescritor poderá excecionalmente prescrever por nome comercial ou nome de titular de autorização de introdução no mercado, no caso em que apenas os medicamentos de nome comercial ou quando o prescritor incluir uma das justificações técnicas^[18]:

- Medicamentos com margem ou índice terapêutico estreito;
- Suspeita, reportada previamente pelo INFARMED, de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;
- Medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração superior a 28 dias.

Em cada receita só podem ser prescritos até quatro medicamentos distintos com limite máximo de duas embalagens por medicamento, sendo que podem ser prescritas numa só receita até quatro embalagens.

As Farmácias devem ter em stock, no mínimo, três medicamentos de cada grupo homogéneo (mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem) de entre os cinco medicamentos com preço mais baixo e os utentes devem ser informados sobre o medicamento mais barato e do seu direito de opção por qualquer medicamento caso não apresente exceção.

Após assegurar todos os parâmetros anteriores, deve-se verificar a quem se destinam os medicamentos, a patologia que o utente apresenta, o nome do medicamento, forma farmacêutica, dosagem, via de administração e posologia, os possíveis efeitos adversos,

contraindicações, interações e precauções especiais que deverão ser tomadas no caso de certos medicamentos.

Quando numa receita, o médico não indica a dosagem ou o tamanho da embalagem, o profissional deverá dispensar o medicamento com a dosagem mais baixa e com menor quantidade.

Na eventualidade de surgir alguma dúvida ao longo do atendimento do utente relativamente à receita em questão ou à prescrição de algum dos medicamentos, devemos contactar o médico prescriptor.

No verso da receita médica é impresso o documento para faturação onde constam diversas informações como a designação do medicamento, a sua dosagem e forma farmacêutica, dimensão e número de embalagens dispensadas com os respetivos códigos de barras, o nome da farmácia e direção técnica, a data da dispensa, o preço de venda, o valor correspondente à participação e ao montante pago pelo utente, número da venda e o número do operador que a realizou, o lote a que pertence, o número de receita correspondente e o organismo responsável pela participação. Uma vez impressa, o utente assina e declara como lhe foram cedidas as embalagens constantes na receita e dispensados os conselhos sobre a sua utilização. Por fim, o profissional coloca o carimbo da farmácia, rubrica e data.

Em alguns casos excecionais, em que a Farmácia não tenha em stock determinado medicamento prescrito na receita médica, neste caso, podem ser efetuadas as “Vendas Suspensas”. Nestas situações, é emitido um talão comprovante da venda suspensa com algumas informações designadas como o número da venda suspensa, bem como todos os medicamentos que o utente levou. Posteriormente, quando o utente se dirige novamente à Farmácia para levar o medicamento em falta, o profissional “chama” a venda suspensa e só neste momento é que se avia a receita e é emitida a Fatura/Recibo.

4.1.1. Receita Eletrónica

A Receita Eletrónica, foi uma iniciativa da Glintt e das Farmácias Portuguesas, patrocinada pelo laboratório Mylan, que foi implementada na Farmácia Nova em meados de maio de 2015. Esta iniciativa tem como objetivo acabar com as receitas em modo de papel, sendo que são igualmente prescritas pelo médico, mas acedidas através do Cartão de Cidadão (CC). Na farmácia, ao introduzir o CC no leitor Smart Card e procedendo à leitura ótica do código de acesso presente na guia de tratamento, a receita fica automaticamente disponível no sistema, ou seja, não é necessário a leitura do código de barras de cada medicamento prescrito na receita, pois estes aparecem automaticamente [19]. Esta iniciativa tem então como benefícios a facilidade do processo; nunca mais esquecer a receita em casa, e muito menos perdê-las nos

meio de tantos outros papéis, pois basta apresentar o CC e todo o restante processo é automático. O aviamento das receitas pode ser feito em qualquer momento, sendo esta uma iniciativa inovadora, segura, simples e funcional. A nível ambiental, esta medida também irá ter repercussões, visto que se vai evitar o desperdício de toneladas de papel utilizados na impressão das receitas, para além de se pouparem também em tinteiros e impressoras. A nível logístico da farmácia, esta iniciativa é também benéfica pois, após aviamento da receita esta é automaticamente enviada para a entidade responsável, e o valor da comparticipação é devolvido à farmácia mais rapidamente.

4.1.2. Medicamentos Sujeitos A Receita Médica Especial

Segundo o Decreto de Lei 176/2006, de 30 de agosto que define o estatuto do medicamento [15]:

Medicamentos sujeitos a receita médica especial são medicamentos sujeitos a receita médica especial os que preencham uma das seguintes condições:

- Contenham, em dose não dispensada de receita, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro;
- Possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicodependência ou ser utilizados para fins ilegais;
- Contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, incluída nas situações previstas na alínea anterior ^[15].

Por todas as razões apresentadas, estas substâncias têm de ser sujeitas a um rigoroso controlo, desde a aquisição, armazenamento, dispensa e também a nível do tratamento do receituário.

A sua aquisição ocorre por um processo muito semelhante a todos os outros medicamentos. Uma das diferenças em todo este processo é que quando estes chegam à farmácia, juntamente com os restantes produtos, estes vêm dentro de sacas plásticas lacradas. Para além disso, anexado à fatura, vem então uma guia de requisição apenas com os produtos estupefacientes e psicotrópicos requisitados, tendo identificados o nome do produto, a dosagem, a quantidade, e a forma farmacêutica. Este documento é carimbado e uma das cópias é enviada para o armazenista e a outra fica na farmácia durante pelo menos três anos.

O processo de entrada destes medicamentos no stock, é igual ao dos restantes produtos. Dá-se entrada no Sifarma® da encomenda e no fim o programa avisa se queremos guardar o registo de entrada destes produtos com o número respetivo àquela encomenda. Posteriormente os produtos são armazenados no robot.

A dispensa é feita única e exclusivamente na presença de uma receita médica especial (ANEXO 5), que tem de vir identificada com RE (receita especial) no canto superior direito. Tem de constar o nome do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, posologia, quantidade e tamanho da embalagem. Nestas receitas apenas podem constar medicamentos psicotrópicos e

estupefacientes. A validade destas receitas é apenas de 30 dias. Quando procedemos à dispensa, o programa informático já nos alerta de que a receita se trata deste tipo de medicamentos. Quando finalizamos este atendimento é necessário preencher um formulário. Este formulário exige o preenchimento de dados relativos ao médico prescriptor, os dados do utente para quem são os medicamentos, e os dados do adjuvante ao qual pedimos o cartão de identificação para confirmação dos dados. São tiradas duas cópias da receita, e impressos dois documentos de faturação que são anexados às receitas. No final as receitas são assinadas por um farmacêutico e carimbadas.

No final da manhã e da tarde, as receitas são recolhidas dos balcões de atendimento pelo responsável pela secção de encomendas, separadas e colocadas numa gaveta para que o responsável por estes produtos proceda posteriormente a uma verificação das mesmas.

Em cada mês, até ao dia oito, é necessário enviar para o INFARMED os duplicados das receitas manuais e também das listagens de saídas destes produtos. Trimestralmente são enviadas as listagens de entradas.

De modo a verificar se todos os produtos encomendados pela farmácia deram realmente entrada, todos os meses se procede à impressão dos históricos de entradas de psicotrópicos e estupefacientes que são então comparados com as requisições. Caso haja a necessidade de se realizar alguma devolução, é retirada uma cópia desse documento e arquivado num dossier juntamente com todos os restantes documentos. Estes documentos têm de ficar na farmácia pelo menos durante três anos.

4.2. MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Segundo o INFARMED podemos definir medicamento manipulado como qualquer fórmula magistral ou preparado officinal preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico^[20].

Os medicamentos manipulados surgem devido à necessidade de adaptação da terapêutica ao doente porque muitas das vezes os medicamentos disponíveis no mercado não são os mais adequados ou então porque não há resposta terapêutica. Esta preocupação surge ainda mais a nível pediátrico e em utentes que possam apresentar algum tipo de intolerância.

Os medicamentos manipulados podem ser divididos em dois tipos:

- Preparado Officinal, é qualquer medicamento preparado segundo as indicações de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares [20];
- Fórmula Magistral, é qualquer medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina [20].

4.2.1. Receita de Manipulado

Uma receita médica de um medicamento manipulado vem identificada quer pelas siglas MM (medicamento manipulado), ou então à frente do medicamento o médico dá indicação através da palavra “manipulado” ou “FSA” (Faça Segundo a Arte).

Em certos casos, como por exemplo doentes crônicos, que já tomam um determinado medicamento há algum tempo, este pode não se fazer acompanhar por uma receita, mas sim por um documento prescrito pelo médico com as mesmas indicações referidas anteriormente. Este documento tem igualmente de referir que se trata de um manipulado, tem de vir identificado o medicamento, a forma farmacêutica e a posologia. No caso de surgir alguma dúvida, entramos em contato com o médico.

4.2.2. Ficha de preparação

Após receção ao balcão da receita do manipulado, passamos à fase seguinte, ou seja, a ficha de preparação. Neste documento (ANEXO 6) constam todas as informações necessárias aquando da preparação do manipulado em questão, desde os materiais necessários, matérias-primas, a técnica operatória, alguns testes que devem ser realizados, entre outras informações.

No caso de fórmulas de manipulados que nunca tenham sido preparadas na farmácia, a primeira coisa a fazer é contactar o Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF). Sendo este um organismo que auxilia as farmácias no que diz respeito à preparação de manipulados, quer nas fichas de preparação ou em qualquer outra dúvida que surja relativa a este assunto, é para eles que contactamos. As informações são enviadas por e-mail, devendo ser impressas e arquivadas para futuras consultas no dossier "Manipulados - Informações".

Na ficha de preparação de manipulados devem constar algumas informações como o nome do medicamento, o teor em substância ativa, a forma farmacêutica, a data de preparação, a quantidade a preparar, o número do lote, as matérias-primas (respetivo lote, origem, quantidade preparada para 100 gramas e a quantidade calculada), condições de conservação, o material usado, o tipo de embalagem, a fórmula do cálculo do preço final, o nome do médico prescriptor, nome e contato do doente, e por fim temos também de anexar uma cópia da receita.

4.2.3. Matérias-Primas

Depois de termos a ficha de preparação, procedemos à verificação da existência das matérias-primas necessárias à preparação do manipulado em questão. Através da consulta do dossier “Matérias-primas” (ANEXO 7) ou verificando diretamente nos armários, confirmamos a existência ou não das matérias-primas.

No caso de alguma das matérias-primas em questão não se encontrar disponível na farmácia, contactamos o armazenista e procedemos à sua encomenda. As matérias-primas devem vir sempre acompanhadas de um boletim analítico (ANEXO 8), ou seja, um documento comprovativo de como o produto se encontra em condições de utilização. Caso estas não se façam acompanhar deste documento, a primeira coisa que devemos fazer é proceder à reclamação para que nos seja enviado o mais rápido possível. Com este documento podemos verificar os dados relativos à matéria-prima, o nome, o lote e o prazo de validade.

Cabe ao farmacêutico encomendar as matérias-primas em falta e materiais de acondicionamento, verificando nos armazenistas qual o que apresenta melhores condições de: Preço; Prazo de validade; Quantidade (nunca encomendar matéria-prima em grande quantidade se tem pouca saída). Se a matéria-prima estiver dentro dos requisitos definidos na Farmacopeia Portuguesa podemos passar ao próximo passo.

4.2.4. Ficha de matéria-prima

Este documento agrega todas as informações referentes a uma determinada matéria-prima. São registados dados como o nome, o fornecedor, o laboratório que a fabricou, o nº da fatura na qual este veio, a data em que foi rececionada na farmácia, o nº de lote, o prazo de validade e a quantidade.

Na mesma ficha, à medida que o produto é utilizado, vamos subtraindo a quantidade para que a próxima pessoa a utilizar possa ter uma estimativa da quantidade que ainda existe existe.

4.2.5. Preparação do manipulado

Para que a preparação do manipulado seja realizada em perfeitas condições, é muito importante ter em conta a Portaria n.º 594/2004 de 2 de junho [21], que aprova as boas práticas de preparação de medicamentos manipulados em farmácias de oficinas e hospitalares.

Para além disso, a Deliberação n.º 1500/2004 de 7 de dezembro [22], que define o equipamento mínimo de existência obrigatória para as operações de preparação, acondicionamento, e controlo de medicamentos.

No decorrer da preparação do manipulado temos de ter sempre em atenção a ficha de preparação de manipulados e ir sempre conferindo os passos. Todas as etapas de preparação devem ser rubricadas pelo operador e pelo supervisor. No final a ficha deve ser assinada e datada pela diretora técnica da farmácia. Um dos passos finais é proceder à avaliação das características organoléticas, para que seja garantida a qualidade da preparação.

No final da preparação procedemos então ao acondicionamento que depende, como é óbvio, do medicamento manipulado em questão. Por fim, realizamos a rotulagem.

No rótulo deve constar a fórmula farmacêutica do medicamento manipulado, o nome do utente, o lote atribuído, o prazo de utilização, respetivas condições de conservação, o nome da Diretora Técnica, a farmácia, o contato e a morada.

Ao longo do estágio tive a oportunidade de preparar algumas fichas de preparação de manipulados, e tive também a oportunidade de observar a preparação de alguns medicamentos manipulados (por ex. solução de trimetoprim).

4.2.6. Preço dos Medicamentos Manipulados

Segundo a Portaria n.º 769/2004 de 1 de julho [23], esta estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efetuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem.

O Despacho n.º 18694/2010 de 16 de dezembro [24], estabelece as condições de comparticipação de medicamentos manipulados e define quais os medicamentos passíveis de comparticipação, sendo estes comparticipados em 30%, no caso de o utente de fazer acompanhar de uma receita médica válida. Para além dos produtos presentes na lista, um medicamento manipulado pode ser comparticipado se:

- Não existir no mercado especialidade farmacêutica com igual substância ativa na forma farmacêutica pretendida;
- Existir lacuna terapêutica a nível dos medicamentos preparados industrialmente;
- Houver necessidade de adaptação de dosagens ou formas farmacêuticas às carências terapêuticas de populações específicas, como é o caso da pediatria ou da geriatria.

4.3. FATURAÇÃO E TRATAMENTO DAS RECEITAS

4.3.1. Conferência e correção

Durante todo o dia, na Farmácia Nova, a afluência da população é muito grande, principalmente pessoas com doenças crónicas que necessitam de aviar as suas receitas. De maneira a garantir que todo este processo decorre em perfeita normalidade, é exigido aos colaboradores da farmácia uma extrema atenção no que diz respeito ao aviamento das receitas. Para além da cedência de todas as informações referentes aos medicamentos em questão e do aconselhamento não farmacológico, o profissional de saúde tem de ter em conta:

- O prazo de validade da receita;
- Nome e assinatura do médico;
- Entidade responsável;
- As vinhetas (no caso das receitas manuais);
- Os códigos de barra (no caso das receitas eletrônicas);
- O número de utente;
- Medicamentos prescritos.

Para uma correta validação da receita todos os parâmetros referidos anteriormente têm de ser levados em conta, caso contrário a receita pode ser devolvida. Nos casos em que a receita não cumpra algum dos parâmetros enumerados anteriormente ou apresente algum tipo de rasura, esta não pode ser aviada, tendo o farmacêutico ou o técnico de farmácia que contactar o médico prescriptor em questão de maneira a tentar que este prescreva uma nova receita. No final da venda, no caso dos medicamentos sujeitos a algum tipo de participação, é impresso no verso da receita o organismo que participa e de forma sequencial pelo sistema informático, um número de receita, um número de lote e uma letra de série. A mesma é assinada pelo utente, é então confirmada a dispensa, carimbada, datada e rubricada pelo profissional de saúde.

4.3.2. Envio do receituário

Após a conferência, o receituário é separado por organismos de participação, em lotes de trinta devidamente ordenados pelo número da receita (da número um à número trinta), exceto o último lote que pode não conter as trinta receitas.

No final de cada mês procede-se ao fecho de todos os lotes bem como à emissão dos respetivos verbetes (ANEXO 9). Caso um lote não esteja completo, ou seja, não tenha as trinta receitas, o procedimento de emissão de verbete e fecho do mês mantêm-se.

O verbete é um documento que resume as receitas de um determinado lote. Em cada um deles está presente o organismo que participa, o lote, o nº de receitas presentes nesse lote e o respetivo valor (preço de venda ao público (PVP)), preço pago pelo utente e respetiva participação). Em cada receita é apresentado também o nº de código de barras (correspondente aos medicamentos), e os respetivos valores. O verbete é carimbado e colocado dobrado sobre as receitas que lhe correspondem, com o auxílio de um elástico.

Posteriormente, para cada conjunto de lotes, é impresso a relação de resumo de lotes que discrimina os dados informativos de cada lote referentes a um organismo. Este documento apresenta o número de lotes, a importância total dos lotes correspondente ao PVP, o valor total dos lotes pago pelos utentes e o valor total dos lotes a pagar pela entidade participadora.

Para cada entidade participante também é emitida uma fatura mensal que vai anexada à Relação de Resumo de lotes que contém o total de lotes, a importância total correspondente ao PVP, aos utentes e à entidade participante e a assinatura.

Os organismos que não têm tantas receitas, são enviados com o verbete, fatura em triplicado e uma relação de resumo de lotes também em triplicado. Juntamente vai também uma nota de devolução de receitas que foram mal corrigidas, referente aos dois meses anteriores. Estes organismos são enviados pela farmácia num envelope fechado.

As receitas do Sistema Nacional de Saúde (SNS) são recolhidas pelos Correios Telégrafos e Telefones (CTT) e levadas para o Centro de Conferência de Faturas (CCF) da Maia e levam a fatura em duplicado, apenas um documento de Relação de Resumo de Lotes e os verbetes correspondentes. Estes organismos são todos colocados num caixote, organizados por organismos (01, 41, 42, 67, 48, 49, 46, 45, 47, DS, 99x, 98x). É emitida uma guia de transporte para que o caixote possa ser transportado, ao contrário das restantes entidades participadas que vão para o departamento de faturação da ANF num envelope enviado por CTT EMS 18, que contém os verbetes anexados às receitas, as faturas e a Relação de Resumo de Lotes em triplicado.

4.4. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MNSRM são todos aqueles que não apresentam nenhuma especificação que o classifiquem como sujeito a receita médica. A dispensa destes tem que estar de acordo com as indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação, incluídas no Despacho n.º 17690/2007 e 23 de julho [25], que define a lista de situações passíveis de automedicação.

Este tipo de medicamentos são utilizados para o tratamento ou prevenção de determinadas doenças e, no caso de requererem cuidados médicos, podem ser adquiridos sem receita médica apesar de não ser necessário. Estes produtos não deixam de ser denominados como medicamentos pelo que o utente deverá ter precaução quando os administra.

O profissional tem um papel ativo e crucial no aconselhamento farmacêutico, uma vez que há uma enorme tendência por parte de toda a comunidade de desvalorizar os efeitos secundários destes medicamentos consumindo-os abusivamente. Desta forma, o profissional deverá ter a certeza que o utente interiorizou todas as indicações que lhe foram dadas, de maneira a que a utilização dos medicamentos seja feita de forma correta e racional.

O seu aconselhamento sujeita-se à prevenção e ao tratamento de sintomas e afeções clínicas ligeiras, auto-limitadas e que requerem terapêutica de curta duração, nomeadamente estados febris, gripes, constipações, entre outras situações passíveis de automedicação.

5. CONCLUSÃO/ANÁLISE CRÍTICA

Ao longo deste estágio foi notória uma evolução a nível dos meus conhecimentos do funcionamento de uma farmácia.

Refiro como pontos fortes do meu estágio a excelente equipa multidisciplinar que me recebeu, sempre dispostos a ajudar-me, esclarecer todas as dúvidas que surgiam, incentivando-me sempre a procurar ser melhor, a aumentar o meu nível de conhecimento que me será útil num futuro próximo. Outro dos pontos fortes foram as formações às quais tive a oportunidade de assistir, principalmente a nível de produtos dermocosméticos, que me permitiu complementar as informações previamente adquiridas. Apesar de não ter assistido a formações de todas as marcas, sinto que aquelas às quais tive oportunidade de assistir, são as que mais me sinto à vontade em aconselhar. Um outro ponto forte do estágio foi a passagem pela secção de encomendas/armazenamento. Foi aqui que comecei o meu estágio e que passei a maioria do meu tempo, e que me permitiu ver a maior parte do funcionamento de toda a farmácia.

No entanto, acho que tive um estágio bastante condicionado, acho que não atingi todos os objetivos propostos. A nível de atendimento dos utentes, que seria, na minha opinião, a parte mais importante deste estágio, e a que realmente necessitava de uma maior consolidação, foi à qual menos tempo foi dedicado. Apesar de ter realizado atendimento, o tempo dispensado não foi de todo suficiente para consolidar todas as informações, ou até mesmo para me dar segurança na realização desta atividade. Somando todos os momentos em que realizei atendimento ao público, penso que no total fiz uma semana neste setor. Por tudo isto, acho que a minha postura em relação aos utentes nem sempre foi a melhor, sendo que devido ao nervosismo e insegurança, nem sempre consegui responder a todos os pedidos, deixando muitas vezes transparecer essa insegurança para o utente. Para além disto não me foi possível ver também o fecho do receituário e o tratamento das receitas dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos.

BIBLIOGRAFIA


- [1] Caires, S., Almeida, L. S. (2000). “Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior : tópicos para um debate em aberto,” *Rev. Port. Educ.*, vol. 13, no. 2, p. 219–241.
- [2] Santos, H. J., Cunha, I. N., Coelho, P. V. et al. (2009). “Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF),” *Cons. Nac. da Qualidade*, 3ª edição, p. 1-53,.
- [3] Decreto-Lei n.º 307/07 de 31 de agosto do Ministério da Saúde; Regime jurídico das farmácias de oficina. Diário da República: 1ª série, No 168 (Consult. 21 dez. 2015). Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_IV/022-A_DL_307_2007_6ALT.pdf
- [4] Portaria 1429/07 de 2 de novembro do Ministério da Saúde; Define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias. Diário da República: 1ª série, No 211 (Consult. 21 dez. 2015). Disponível em: <http://www.sg.min-saude.pt/NR/rdonlyres/B9EBB192-952E-4C97-94FD-6B54A9F75A58/18539/0799307993.pdf>
- [5] Decreto-Lei 564/99 de 21 de dezembro do Ministério da Saúde; Estabelece o estatuto legal da carreira de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica. Diário da República: I série A, No 295 (Consult. 27 dez. 2015). Disponível em: <http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/DL%20564.99%20-%20Estabelece%20o%20estatuto%20legal%20da%20carreira%20de%20TDT.PDF>
- [6] Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia. (2015). *O Profissional de Farmácia: Perfil Profissional*. Disponível em <http://www.aplf.pt/cms/view/id/17/> (Consult. 27 dez. 2015)
- [7] Farmácias de Serviço (2015). *Farmácia Nova*. Disponível em http://www.farmaciasdeservico.net/f/24155/Farmacia_Nova/ (Consult. 27 dez. 2015).
- [8] Decreto-Lei 53/07 de 8 de março do Ministério da Saúde. Diário da República: 1ª série, No 48 (Consult. 27 dez. 2015). Disponível em: <http://www.oasrn.org/upload/apoio/legislacao/pdf/farmacia532007.pdf>
- [9] Decreto-Lei 53/07 de 8 de março do Ministério da Saúde; Regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina. Diário da República: 1ª série, No 48 (Consult. 27 dez. 2015). Disponível em: <http://www.oasrn.org/upload/apoio/legislacao/pdf/farmacia532007.pdf>

- [10] Deliberação 2473/07 de 28 de novembro do Ministério da Saúde; Aprova os regulamentos sobre áreas mínimas das farmácias de oficina e sobre os requisitos de funcionamento dos postos farmacêuticos móveis. Diário da República: 2ª série, No 247 (Consult. 28 dez. 2015). Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_IV/023-D_Delib_2473_2007_REV.pdf
- [11] Globalvet (2015). *Espaço Animal*. Disponível em <http://www.globalvet.pt/espacoanimal/index.html> (Consult. 28 dez. 2015)
- [12] Valormed (2015) Disponível em www.valormed.pt/. (Consult. 28 dez. 2015)
- [13] Vasconcelos, F. C., Cyrino, A. B. (2000), "Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional", *Rev. Adm. Empres.*, vol. 40, no. 4, p. 20–37.
- [14] Facebook (2015) *Letras de Barriga Cheia*. Disponível em www.facebook.com/letrasdebarrigacheia/?fref=ts (Consult. 28 dez. 2015)
- [15] Decreto de Lei 176/06 de 30 de agosto do Ministério da Saúde; Estatuto do Medicamento. Diário da República: 1ª série, No 167 (Consult. 29 dez. 2015). Disponível em: <http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/D2D959FC-A937-4850-B0DC-B60E04F2108B/0/62976383.pdf>
- [16] Veija, F. (2014). "Estabilidade De Medicamentos" *Rev. Eletrônica Farmácia*, no. 4, p. 6–26.
- [17] Regulamento (CE) nº 1223/09 de 30 de novembro do Parlamento Europeu e do Conselho. "Jornal Oficial da União Europeia L 300/1," vol. 2009, no. 4, p. 1–33. (Consult. 29 dez. 2015). Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2009:342:0059:0209:pt:PDF>
- [18] Portaria 137-A/07 de 11 de maio do Ministério da Saúde. Diário da República: 1ª série, No 92 (Consult. 3 jan. 2015). Disponível em: http://sanchoeassociados.com/DireitoMedicina/Omlegissum/legislacao2012/Maio/Port_137_A_2012.pdf
- [19] Receita Electrónica (2015). Disponível em <http://www.receitaelectronica.pt/#/o-que-e> (Consult. em 3 jan. 2015).
- [20] INFARMED, Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (2005). "Medicamentos Manipulados".
- [21] Portaria nº 594/04 de 2 de junho do Ministério da Saúde; Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e

- hospitalar. Diário da República. (Consult. 4 jan. 2015). Disponível em https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/portaria_594-2004.pdf
- [22] Deliberação n.º 1500/04 de 7 de dezembro do Ministério da Saúde. Diário da República: 2ª série, No 303. (Consult. 9 jan. 2015). Disponível em http://www.infarmed.pt/portal/pls/portal/!PORTAL.wwpob_page.show?_docname=10522319.PDF
- [23] Portaria n.º 769/04 de 1 de julho do Ministério da Saúde; Estabelece o cálculo de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias. Diário da República. (Consult. 9 jan. 2015). Disponível em https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_V/portaria_769-2004.pdf.
- [24] Despacho n.º 18694/10 de 18 de novembro do Ministério da Saúde. Diário da República: 2ª série, No 242. (Consult. 9 jan. 2015). Disponível em https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/067-A01_Desp_18694_2010doc.pdf.
- [25] Despacho n.º 17690/07 de 23 de julho do Ministério da Saúde. Diário da República: 2ª série, No 154. (Consult. 9 jan. 2015). Disponível em https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_I/011-D1_Desp_17690_2007.pdf.

ANEXOS

ANEXO 1 – EXEMPLO DE UMA FATURA DE ENCOMENDA



Alliance Healthcare
Tornamos a saúde mais próxima

FACTURA - Duplicado

Nr : 98A0571267

Data : 2015/06/15

V 00000000380000002000020150000001/571267

Índice	Designação	Ped	Env	PVP	Preço	MG	Desc	Tx. Cr.	PVP	Total IVA	Lote
Nr. Externo 2015/06/15 16:00											
2282	LEDIM FOTOLITRA ACTIVE UNIFY CAPSX10										2
Conteúdo: A 072724											
30 Teva ONP / 06-2015 - 791.68 de 2242.76											
Formance Sandoz / 06-2015 - 346.77 de 337.50											

Argem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	[MG Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	[MG Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.
-------------------	--------------------	------------------------	--------------------	------------------------	--------------------

rc.Suj.Desconto	% Iva	Vl.Incidencia IVA	Valor Iva	M	LIQUIDO
al:	23.0				VALOR FEE
Plat+:	.0	.00	.00		IVA
c. Sem Desc.(#)	.0	.00	.00		TOTAL
	.00	.00	.00		UNIDADES
M=Mercadoria S=Servicos					NRLINHAS
G=G.Compr,P=PVA Arm,F=P.Venda,B=Bolsa					2
					1

al Carga : N/Armazem Viatura: / / Data/Hora: 2015/06/15 22:00

al Descarga : AVENIDA FUTEBOL CLUBE DO PORTO, 76

MARCO DE CANAVEZES

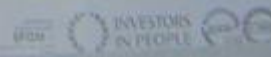
4630-203 MARCO DE CANAVESES

colocados a disposicao do adquirente em 2015/06/15. Reg. ANRRE Nr.PT001261. Reg. Escopilhas Nr.EC0522/2014

LEIS LEGAIS ANTIGAS: M0 - 31-12-2011; M1 a M6 - de 2011 a 03-2014.

Cátia
57391.00
76.00

KEBG-Processado Por Programa Certificado N° 383/AT




A Parceria Walgreens Saúde Alliance, Associação Nacional das Farmácias e José de Matos Pinto, Associação de Farmácias

ANEXO 2 – EXEMPLO DE UMA NOTA DE DEVOLUÇÃO

FARMACIA NOVA
 AV. FUTEBOL CLUBE DO PORTO, 76
 4630-203 M. CANAVESES

Nota de Devolução N° H002/ 11 de 18-06-2015
 Original

Cod. Farmacia: 

Para: Caudalie Paris
 6 Place de Narvik 75008 Paris-França

NIF: 29398360123


Motivo - Cartao de Campanha de marca

Produto	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Origem
6936815 Caudalie Fleur Vignes Gel Duche 50ml	2				
6919514 Caudalie Rosib Leite Desmaç Douc 100ml	1				
6936831 Caudalie Soin Corps Locao 50ml	1				
6936823 Caudalie Soin Douceur Ch 50ml	1				
6936690 Caudalie The Des Vignes Gel Duche 50ml	1				
Quantidade Total:		6			
			Custo Total:		
			PVP Total:		

Observações:

Carga	Descarga
Local: AV. FUTEBOL CLUBE DO PORTO, 76	Local: 6 Place de Narvik 75008 Paris-França
Inicio: 19-06-2015 17:45:59	Fim:
Veiculo:	Recebido Por:

FARMACIA NOVA
 DE TRAFICANTE: ANA CORDEIRO VALENTE
 NIF: 295 523 553
 Avenida Futebol Clube do Porto, nº 76
 4630-203 M. Canaveses

Operador: 

bip-Processado por programa certificado nº 432/AT

Página 1

ANEXO 3 – EXEMPLO DE UMA RECEITA

Receta Médica Nº

AA(513106)

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

[Barcode]

Nome: [Redacted] [Barcode]

Teléfono: [Redacted] R.C.: [Redacted]

Entidade responsável: SNS

Nº de Beneficiário: [Barcode]

[Barcode]

Especialidade: Medicina Geral e Familiar [Barcode]

Teléfono: [Redacted] *1

FARMÁCIA NUNYA - E. COMARQUES
Dir. Téc. Ana Cristina M. Cordeiro M. Salazar Cav
Rua. C.N.C. 1779

CAPITAL SOCIAL: [Redacted]
Nº de Contribuinte: [Redacted]
DOCUMENTO FISCAL FISCOSOCIAL
01 - R/L/2/1/14/97
Nac.: [Redacted]
Sex.: [Redacted]

[Barcode]

RGVcaatGPy - VENDA - 99584 (4) 23/06/15

Prod	POP	Preç	Qt	Coop	Utante
1)	+3009387*	- Tromalyt, 150 mg x 28 cáps 119 sod	2,58	0,00	1 1,78 0,00
2)	+5120941*	- Janumet, 850/50 mg x 56 comp revest	45,49	0,00	1 41,54 4,03
3)	+5120941*	- Janumet, 850/50 mg x 56 comp revest	45,49	0,00	1 41,54 4,03
4)	+8076476*	- Concor, 5 mg x 28 comp revest	4,82	1,82	1 1,12 2,70
T:	190,38				4 89,58 13,00

Declaro que: as fôrmas dispensadas e 4 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.
Direito de Recção:
4 Mas exerci direito de opção.
Ass. do Utante _____

Validade: 30 dias

Data: 2015-06-11

[Redacted Signature]



FARMÁCIA NUNYA
 Dir. Téc. Ana Cristina M. Cordeiro M. Salazar Cav
 Rua. C.N.C. 1779
 N.º de Contribuinte: 99584 (4) 23/06/15



ANEXO 5 – EXEMPLO DE UMA RECEITA MÉDICA ESPECIAL DE UM MEDICAMENTO ESTUPEFACIENTE (ANALGÉSICO OPIÓIDE)


Receita Médica N°

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

RE

Utente: [Redacted] 
 Telefone: [Redacted] R.C.: 
 Entidade Responsável: SNS
 N.º de Beneficiário: [Redacted]

	Especialidade: [Redacted] Telefone: [Redacted]	
---	---	---

R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem,	N.º Extenso	Identificação Ótica
1 Tapentadol [Palexia retard], 100 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 30 unidade(s) Posologia: 1 POR DIA EM SOS SE NAO MELHORAR PASSA A 2 Desp. 10280/2008, de 11/3	1 Uma	 * 5 3 3 4 4 6 1 *
2		
3		
4		

Validade: 30 dias
 Data: 2015-06-18

[Assinatura do Médico Prescritor]

ANEXO 6 – EXEMPLO DE UMA FICHA DE PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

farmácia nova Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados Página 1 de 3

Medicamento: Suspensão oral de Trimetoprim 1%

Teor em substância (s) activa (s): 100 g (ml ou unidades) contém 1g g (ml) de Trimetoprim

Forma farmacêutica: suspensão Data de preparação: 7/11/2015

Número do lote: 15 Quantidade a preparar: 30 mL

Matérias-primas	Lote nº	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
Trimetoprim	131509	Acofarma	FP VIII	1,0 g	0,3 g	0,300g	[Rubrica]	[Rubrica]
Xarope simples	64196	LabChem	FP VIII	100 mL	30 mL	30ml	[Rubrica]	[Rubrica]

Preparação Rubrica do Operador

1. Verificar o estado de limpeza do material a usar.	[Rubrica]
2. Pesar o Trimetoprim num vidro de relógio em balança analítica.	[Rubrica]
3. Transferi-lo para um papel medicamentoso, acondicionando-o devidamente com referência do lote.	[Rubrica]
4. Medir o xarope comum em proveta graduada.	[Rubrica]
5. Transferir o xarope para o frasco de vidro âmbar.	[Rubrica]
6. Rotular.	[Rubrica]
7. No momento da dispensa do fármaco ao utente, juntar o trimetoprim acondicionado no papel medicamentoso e agitar manualmente até obtenção de uma suspensão de aspeto homogéneo.	[Rubrica]

Embalagem

Tipo de embalagem: frasco de vidro âmbar

Capacidade do recipiente: 30 mL

Material de embalagem	Nº do lote	Origem
Frasco de vidro âmbar		

Operador: [Rubrica]

Prazo de utilização e Condições de conservação

Condições de conservação: Conservar no frigorífico em frasco bem fechado	Operador: _____
Prazo de utilização: 2 meses após a preparação	Operador: _____

Verificação

ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO	Rubrica do Operador
Cor	Suspensão incolor	conforme	
Aspecto	Homogéneo	conforme	
pH	Entre 7 e 8	conforme	
Quantidade	± 5% (28,5 - 31,5)	conforme	

Aprovado Rejeitado

Supervisor: _____

Nome, morada e telefone do doente

Nome do prescriptor

Anotações

Manipulado Manip



Lote: 115	FARMACIA NOVA
	Dra.
	Av. Futebol Clube do Porto, n.º 76
	4830-203 Marco de Canaveses
	Telefone: _____
Trimetoprim 0,3g	
Xarope comum qbp 30 ml	
Doente:	Validade 2 meses
Data de preparação:	

Cálculo do preço de venda

MATÉRIAS-PRIMAS:

matérias-primas	embalagem existente em armazém		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		quantidade A usar	factor multiplicativo	valor da matéria-prima utilizada na preparação
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade unitária	preço			
Trimetoprim	50 g		1g		X 0,3	X 2,5	=
Xarope simples	1 L		1mL		X 30	X 1,9	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
subtotal A							

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:

	forma farmacêutica	Quantidade	F (€)	factor multiplicativo	Valor
valor referente à quantidade base	Suspensão	30 mL		x 4,5	=
valor adicional			X	x	=
subtotal B					

MATERIAL DE EMBALAGEM:

materiais de embalagem	preço de aquisição (s/IVA)	Quantidade	factor multiplicativo	Valor
Frasco de vidro âmbar		X 1	x 1,2	=
subtotal C				

PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DO MEDICAMENTO MANIPULADO:

(A + B + C) x 1,3
+ IVA 6%
D

DISPOSITIVOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO:

dispositivo	preço unitário	quantidade	Valor

E

PREÇO FINAL: D + E

Operador: _____

Supervisor: _____

Rubrica do Director Técnico

Data

ANEXO 8 – EXEMPLO DE UM BOLETIM DE ANÁLISE



CERTIFICADO DE ANÁLISE

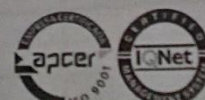
PRODUTO: [REDACTED]	CÓDIGO: [REDACTED]	LOTE: [REDACTED]
---------------------	--------------------	------------------

Characters	:	White crystalline powder, colorless crystals or granules
Identification	:	Passes test
Color & clarity of solution	:	Passes test
Assay	:	99,5 – 101,0 %
Water	:	7,5 – 8,8 %
Readily carbonisable substances	:	Passes test
Sulphated ash	:	Max. 0,05 %
Sulphate	:	Max. 150 ppm
Oxalate	:	Max. 100 ppm
Calcium	:	Max. 75 ppm
Iron	:	Max. 5 ppm
Aluminium	:	Max. 0,2 ppm
Arsenic	:	Max. 1 ppm
Lead	:	Max. 0,5 ppm
Mercury	:	Max. 1 ppm
Heavy metals	:	Max. 5 ppm
Bacteria endotoxin	:	Max. 0,5 IU/mg
Particle size	:	8 – 80 mesh

Prazo de Validade: [REDACTED]
 Nota: dados técnicos do Fornecedor

[REDACTED]

SPD – SOCIEDADE PORTUENSE DE DROGAS, SA
 R. da Cavada, 550 - S. Cosme – Apartado 25 4424-909 GONDOMAR - Portugal
 Tel: 22 4649665 - Fax: 22 46606978. e-mail: s.p.d@mail.telepac.pt



ANEXO 9 – EXEMPLO DE UM VERBETE

farmácia nova

VERBETE DE IDENTIFICAÇÃO DO LOTE

Farmácia: FARMACIA NOVA
 Código da Farmácia: [REDACTED]

MÊS: Dezembro
 ANO: 2015

Entidade: Administracao Regional de Saude do Norte, I.P.

Plano Participação: 99x S.N.S. Lote Electrónico (Sem erros de validação)

Carimbo da Farmácia
FARMACIA NOVA
 Dir. Têc.: ANA CRISTINA CORDEIRO VALENTE
 Contr. nº 505 731 347
 Telef.: 255 523 553
 Avenida Futebol Clube do Porto, nº 76

Tipo	Nº Lote	Nº Receitas	Nº Etiquetas	PVP	Utente	Comp.
99	1	30	51	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
		Nº Ordem	Nº Etiquetas	PVP	Utente	Comp.
		1	2			
		2	2			
		3	2			
		4	2			
		5	1			
		6	1			
		7	1			
		8	4			
		9	2			
		10	2			
		11	1			
		12	3			
		13	1			
		14	2			
		15	3			
		16	3			
		17	2			
		18	2			
		19	2			
		20	1			
		21	1			
		22	1			
		23	1			
		24	1			
		25	1			
		26	1			
		27	1			
		28	1			
		29	1			
		30	3			